AUTOR(ES): NAIARA VIEIRA SILVA IVO
ORIENTADOR(A):

A BRANQUITUDE ESTAMPADA NAS CAPAS DA REVISTA VOGUE BRASIL

RESUMO: A comunicação imagética na publicidade nunca está dissociada de influências. A mídia passa a funcionar como uma matriz configuradora de sentidos, de forma a marcar os processos de apropriação e construção de significações também no âmbito da relação da mulher com a moda. Analisar a função social da informação na construção do imaginário sobre a mulher a partir da sua representação nas capas da Revista Vogue Brasil provocou reflexões sobre a branquitude feminina na publicidade impressa brasileira. Esta pesquisa se classifica como aplicada, exploratória, bibliográfica e documental com enfoque misto, cujo objeto de análise são as capas da Revista Vogue Brasil, publicadas no período de 1975 a julho de 2020. Do universo de 500 edições de revistas publicadas, selecionou-se a amostra de 28 edições, consideradas válidas por heteroatribuição orientada pelos aspectos fenótipos (a cor da pele escura, textura dos cabelos e lábios grossos), característicos da população negra, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mencionados por Carvalho (2008), quando outra pessoa define o grupo do sujeito. Como resultados, percebeu-se que ao longo de 45 anos, foram identificadas 28 edições protagonizadas por mulheres não brancas e outras 8 capas, em que consta a presença dessa mulher junto a outras mulheres brancas. Localizar esses números, que somados totalizam o percentual de 7,2% de mulheres negras, revela a branquitude na capa da Revista Vogue Brasil, uma vez que evidencia o lugar privilegiado que a mídia ocupa na construção do imaginário popular e sua robustez na estruturação dos *frames* como fonte de alienação social. No imaginário popular, as imagens têm papel essencial. Sua responsabilidade é contar histórias ainda que retratem uma produção consciente, intencional e destinada a persuadir a sociedade de consumidores a partir das narrativas dominantes e dos artefatos midiáticos e/ou mercadológicos. A falta de reflexão sobre o papel do branco nas desigualdades raciais reitera a negligência da história e o não reconhecimento do branco como raça. Um dos apontamentos presentes neste estudo se baseia na informação como insumo básico a serviço do desenvolvimento do conhecimento social, a fim de erradicar discursos padronizados e socializar conhecimentos. Nesse sentido, a informação tem um papel formador. O que se faz da informação e a maneira como a comunica influencia a construção do imaginário social, enquadra os discursos, os comportamentos e as atitudes, por isso, quanto maior a formação crítica menor a alienação social.